

Exmos Senhores,

A iniciativa de apresentação de uma proposta de adendas ao Manual ITED e ITUR, com respeito às disposições relativas às classes dos cabos de telecomunicações estabelecidas através do Regulamento Delegado (UE) 2016/364 da Comissão, de 1 de julho de 2015, que complementa o RPC (Regulamento de produtos de construção), relativo à classificação das propriedades de reação ao fogo em produtos de construção e que por sua vez, a Comunicação 2016/C 398/09 no Jornal Oficial da União Europeia de 28 de outubro de 2016 remete para as normas harmonizadas do CENELEC EN50575:2014 e EN50575:2014/A1, que estabelecem os critérios de reação ao fogo dos cabos elétricos, de comando e de telecomunicações, sendo que tais adendas não revogam as prescrições e especificações técnicas estabelecidas, propondo-se que passem a fazer parte integrante dos Manuais ITED e ITUR **merece da CTE 209 o melhor acolhimento e parece-nos importante para o esclarecimento nos envolvidos - projetistas, instaladores, fornecedores e fabricantes.**

Entendemos que a ANACOM terá procurado, através desta adenda, encontrar uma solução que minimizasse as alterações aos manuais ITED - 3ª edição e ITUR - 2ª edição, contudo e ainda no respeito dessa que nos pareceu ter sido a preocupação da ANACOM emitimos o comentário, baseado nos contributos dos membros da CTE 209 – General Cable, Teledes e ACIST.

Relativamente a ambos os Manuais:

- a) concordância total com o conteúdo do ponto 1. **Introdução;**
- b) sugestão de inclusão no ponto 2. **Definições de:**

- Classe de ligação
- Classe de desempenho de reação ao fogo

- c) sugestão de alteração na designação do ponto 3 passando a ser **Classes Aplicáveis**

Mínimas e inclusão de esclarecimentos adicionais sobre :

- o significado das classes:

Dca – s2,d2,a1

Eca

Fca

- escala de desempenho na reacção ao fogo de Aca para o maior desempenho até Fca para o menor desempenho (Aca,B1ca,B2ca, Cca, Dca, Eca, Fca) por forma a que os utilizadores tenham noção dos aspetos envolvidos na classificação e possam avaliar as situações quando confrontados com materiais alternativos;
- parâmetros Emissão de Fumos Opacos - s;
- parâmetro Queda de gotas/partículas incandescentes - d;
- parâmetro Acidez e condutividade - a.

- alteração do quadro/tabela incluindo uma nova coluna referente a LOCAIS EXTERIORES

Relativamente ao Manual ITED – 3ª edição:

- **para os cabos de pares de cobre:**

- a) para os locais interiores recebendo público exigência mínima deverá ser D_{ca}-s2,d2,a1;

b) para os locais interiores em locais não recebendo público concordamos com a proposta de Eca;

c) para os locais exteriores exigência mínima de Fca.

- para os cabos coaxiais

d) para os locais interiores recebendo público exigência mínima deverá ser $D_{ca-s2,d2,a1}$;

e) para os locais interiores em locais não recebendo público concordamos com a proposta de Eca;

f) para os locais exteriores exigência mínima de Fca.

- para os cabos de fibra ótica

g) para os locais interiores recebendo público exigência mínima deverá ser $D_{ca-s2,d2,a1}$;

h) para os locais interiores em locais não recebendo público concordamos com a proposta de Eca;

i) para os locais exteriores exigência mínima de Fca.

Os cabos atualmente definidos para o ITED/3 indicam que deverão ser cabos com “zero halogéneos” - a não produção de gases tóxicos ou corrosivos, factor importante de segurança das pessoas e até de equipamentos, exigiria que se definisse como mínimo o parâmetro a1. No mesmo sentido para garantir a não emissão de fumos densos até aqui avaliada pela Norma EN 61034-2, deverá ser exigido no mínimo o parâmetro s2. Por estas razões entendemos que a exigência mínima em edifícios recebendo público deverá ser $D_{ca-s2,d2,a1}$.

Os cabos de telecomunicações para aplicação em exterior devem possuir características anti-UV e bainha externa constituída em polietileno e como tal deverá a tabela anterior referir a classe Fca para este tipo de cabos. A impossibilidade de instalação de cabos de classe Fca no exterior (ligação às antenas e enterrado) criaria problemas à durabilidade dos cabos instalados no exterior e paralelamente existiriam tipos de cabos mencionados no Manual ITED3 sem enquadramento CPR.

No entanto, dever-se-á definir qual o comprimento máximo a percorrer nos locais interiores (zonas de transição) pelos cabos de aplicação no exterior. Este limite deverá depender do número de cabos por conduta, em que:

Distância Máxima Admissível \leq Número de Cabos x Distância Máxima por cabo

Relativamente ao Manual ITUR – 2ª edição:

- **para os cabos de pares** de cobre exigência mínima classe Fca;
- **para os cabos coaxiais** exigência mínima classe Fca;
- **para os cabos de fibra ótica** exigência mínima classe Fca.

Tratando-se de cabos de instalação exterior a classe mínima aplicável deverá ser Fca caso contrário a tabela entrará em contradição com as características dos cabos definidas no presente Manual ITUR2 – cabos com bainhas de Polietileno.

A impossibilidade de instalação de cabos de classe Fca criaria problemas à durabilidade dos cabos instalados no exterior.